

CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCULTURA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DESCRITIVO

CADENA PRODUCTIVA DE LA OVINOCULTURA EN RIO GRANDE DO SUL: UN ESTUDIO DESCRIPTIVO

SHEEP PRODUCTION CHAIN IN RIO GRANDE DO SUL: A DESCRIPTIVE STUDY

VIANA, João Garibaldi Almeida., Doutorando em Agronegócios - UFRGS;
SILVEIRA, Vicente Celestino Pires., Prof. Dr. Centro de Ciências Rurais – UFSM.

Universidade Federal de Santa Maria, Prédio 44, Faixa de Camobi km 09, CEP 97105-900, Santa Maria, RS. E-mail: joaogaribaldi@brturbo.com.br

RESUMO

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul. Os estudos e pesquisas que definem a estrutura de cadeias produtivas, principalmente os vinculados à cadeia da carne ovina, ainda são muito restritos. O objetivo do presente trabalho foi descrever a cadeia da ovinocultura no Rio Grande do Sul, a fim de caracterizar cada elo do processo produtivo e identificar potencialidades e limitações da atividade. A presente pesquisa seguiu o referencial de estudos desenvolvidos com base nas teorias de delimitação de cadeias agroindustriais. A pesquisa se concentrou na produção da metade sul do Rio Grande do Sul. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com membros-chave da cadeia ovina, além de utilizar-se da observação participante. A cadeia produtiva da ovinocultura está segmentada nos elos: indústrias de insumos, produção ovina, indústrias processadoras de carne e lã, distribuição/varejo e consumidor final. Evidenciou-se a entrada significativa de carne ovina procedente do Uruguai. A carne importada compete diretamente com a carne ovina do Rio Grande do Sul. Os principais mercados são restaurantes e supermercados da região sudeste do Brasil. A estrutura apresentada demonstra que ações que objetivem aumentar a competitividade da cadeia devem dar atenção a qualidade dos animais, diversificação de cortes, e estratégias de marketing. Pesquisas que venham estudar as preferências dos consumidores e apontar estratégias para elevar o consumo viriam a complementar o presente estudo e trazer elementos importantes para a consolidação do mercado de carne ovina.

Palavras-chave: Cadeia produtiva, carne ovina, ovinos.

ABSTRACT

Sheep-raising is one of the main cattle-raising activities in the state of Rio Grande do Sul. However, studies describing the structure of the supply chain for sheep-derived products are very limited. The present work describes sheep-raising activities in Rio Grande do Sul and characterizes all the stages of the production process, identifying its strengths and weaknesses. The research used the agroindustrial chain theoretical framework and focused on the market of southern Rio Grande do Sul. The methodology included semi-structured interviews with key members of the supply chain. The supply chain seems to be segmented in the following areas: input and raw material producers, sheep-raising, meat and wool processing industries and retailing. The findings clearly suggest a significant presence of meat from Uruguay in the local market. This imported meat competes directly with meat produced in Rio Grande do Sul, and the main buyers are restaurant and grocery stores of the southeast region of the state. Increasing the quality of

the live-stock, diversifying the types of meat cuts and marketing strategies are expected to increase the competitiveness of sheep raising in Rio Grande do Sul. Future research on consumers' preferences and strategies to increase consumption can have an important role on the expansion for the market for sheep-derived products.

Key words: production chain, sheep meat, sheep.

INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul. Seu estabelecimento como exploração econômica se deu no começo do século XX, com a valorização da lã no mercado internacional e, a partir da década de 1940, com o incremento tecnológico da produção. A atividade passou por períodos de progresso e crises, porém a tradição da ovinocultura se consolidou na região sul do Estado, como atividade quase sempre integrada à bovinocultura de corte.

O período de crise na atividade surgiu no final da década de 1980 em consequência dos altos estoques australianos de lã e do início da comercialização de tecidos sintéticos no mercado têxtil internacional. A crise se estendeu durante a década de 1990, o que fez muitos produtores desistir da atividade, reduzindo significativamente o rebanho comercial, gerando a desestruturação de toda a cadeia produtiva.

Entretanto, o aumento do poder aquisitivo da população e o incremento do abate de animais jovens trouxeram um novo mercado para a ovinocultura. A carne ovina começou a ser apreciada, levando a uma maior demanda de consumo, o que indica um excelente potencial para se tornar um produto substituto no mercado.

Silveira (2005) destaca aspectos relevantes para o estudo e delimitação da cadeia da ovinocultura: o potencial sócio-econômico da atividade na região sul do Rio Grande do Sul; a tradição da atividade entre os gaúchos que desenvolveram vocação e tecnologias de produção apropriadas; a presença de recursos naturais disponíveis e ambiente favorável para a criação ovina; a necessidade de recuperação do setor agropecuário no Estado; e, principalmente a crescente demanda por carne ovina de qualidade, que se traduz em uma oportunidade de mercado praticamente inexplorada.

Os estudos e pesquisas que definem a estrutura de cadeias produtivas, principalmente os vinculados à cadeia da carne ovina, ainda são muito restritos. Delimitar o sistema agroindustrial da carne ovina de forma mais ampla, para Silva (2002), é muito complexo, devido às especificidades e distribuição espacial da produção. Desta forma, destaca-se a importância de realizarem-se estudos de caso para a melhor compreensão do seu funcionamento. Assim, estudos que buscam delinear o sistema agroindustrial da ovinocultura estarão contribuindo de forma positiva para futuras intervenções que visem o aumento da competitividade da cadeia, além de incentivar e servir de base para futuras pesquisas.

Portanto, o objetivo do presente trabalho foi descrever a cadeia da ovinocultura no Rio Grande do Sul, a fim de caracterizar cada elo do processo produtivo e identificar potencialidades e limitações da atividade, servindo de base para futuras pesquisas.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa seguiu o referencial de estudos desenvolvidos com base nas teorias de delimitação de cadeias produtivas. A perspectiva de cadeias produtivas agrícolas teve início a partir dos trabalhos de Davis e Goldberg, responsáveis pela introdução do termo *Agribusiness* na literatura mundial. Seus ensaios vieram com o intuito de compreender, de forma sistêmica, as novas tendências do mundo agrícola, baseadas na

mudança do padrão tecnológico, principalmente no pós-guerra, e no maior inter-relacionamento entre os diversos segmentos produtivos. Esses estudos originaram uma nova abordagem metodológica para a melhor compreensão dos setores produtivos: o *Commodity System Approach*, exemplificado no trabalho de Goldberg (1968). A escola francesa de economia apresentou um modelo semelhante de análise que ficou caracterizado como Análise de *Filière*.

Os estudos de cadeias agroindustriais no Brasil tiveram início na década de 1990. Destacam-se os trabalhos de Batalha (2007) e Zylbersztajn e Neves (2005) que desenvolvem métodos aplicados às peculiaridades dos sistemas produtivos locais.

Para descrever a cadeia da ovinocultura no Rio Grande do Sul buscou-se a estrutura teórica proposta por Zylbersztajn e Neves (2005) a partir do enfoque de *Sistemas Agroalimentares* (SAGs).

A pesquisa se concentrou na produção da metade sul do Rio Grande do Sul, uma das principais regiões produtoras de ovinos do Brasil. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com membros-chave da cadeia ovina a fim de descrever a estrutura, bem como as características de cada elo produtivo. As entrevistas foram realizadas com produtores rurais dos municípios de Dom Pedrito, Santana do Livramento e São Gabriel, gerentes de produção de três importantes frigoríficos de ovinos do Rio Grande do Sul e o presidente de uma importante cooperativa de lãs da metade sul do Estado.

Além das entrevistas, utilizou-se da observação participante, a qual o pesquisador insere-se no objeto de trabalho participando dos processos produtivos. A observação é uma técnica de coleta de dados que permite obter informações e examinar fenômenos ou fatos de que se deseja estudar. Permite um contato mais direto do pesquisador com a realidade, possibilitando evidenciar dados não constantes em entrevistas ou questionários (LAKATOS & MARCONI, 1986).

Os dados oriundos das entrevistas e da observação participante foram analisados e estruturados a fim de desenvolver um encadeamento dos processos produtivos e descrever o ciclo da atividade desde a indústria de insumos até o consumidor final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características de cada segmento da cadeia são discutidas a seguir, com o objetivo de compreender o funcionamento da cadeia da ovinocultura no sul do Rio Grande do Sul (Figura 1).

a) Indústria de insumos: As principais fornecedoras de insumos para a cadeia da ovinocultura são as indústrias de medicamentos veterinários, sementes, adubos, suplementação animal, peças para maquinário e material para conservação de benfeitorias. Os produtores de ovinos apresentam maiores despesas com os cuidados sanitários dos rebanhos. Os insumos pertencentes à alimentação animal também são demandados em produções mais intensivas. Assim, podem-se destacar os produtos necessários para a implementação, cultivo e conservação de pastagens, como adubos, fertilizantes e sementes, e os produtos de suplementação animal, como farelos, rações e sal mineral. A relação entre as indústrias de insumos e os produtores está firmada no mercado.

b) Produção Ovina: A atividade econômica analisada neste trabalho está localizada na metade sul do Rio Grande do Sul. As propriedades ovinocultoras apresentam tamanhos diversos, podendo ser caracterizadas de médias a grandes propriedades. Os sistemas produtivos são variados, predominando a produção de bovinos de corte aliado à ovinocultura de ciclo completo, onde a bovinocultura de corte é a principal exploração econômica. As principais raças exploradas são: Ideal, Corriedale, Texel e Cruzas, o que traz a possibilidade de receita tanto através da comercialização da lã como de carne

(cordeiros). A lã ainda é uma importante fonte de receita. Porém, com a desvalorização do preço do produto e a maior demanda por carne ovina os sistemas produtivos tendem a dar cada vez mais atenção à produção de cordeiros. O produto lã é comercializado para as chamadas “barracas”, que armazenam, qualificam e distribuem a lã para as indústrias. Algumas propriedades da região são cooperativadas. Predomina na atividade a criação de caráter extensivo, entretanto foi observado o início de organizações de produtores que tendem a dar mais atenção a questões de alimentação e qualidade dos animais, visto a exigência por um ativo mais específico pela indústria.

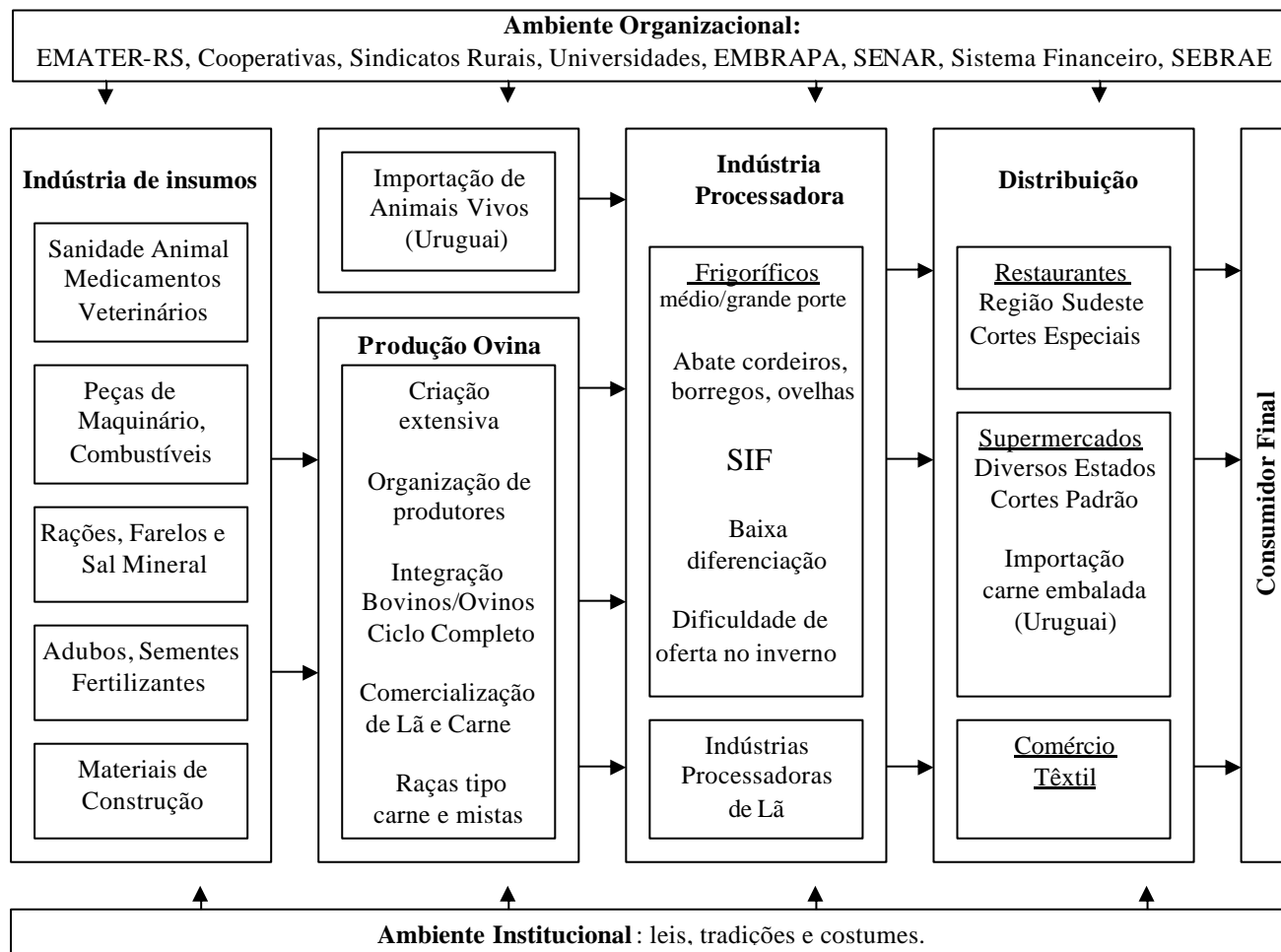


Figura 1: Cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul.

c) Indústria Processadora: Três importantes indústrias processadoras foram identificadas e analisadas. A indústria 1 de médio porte, localizada no município de Dom Pedrito, abate 6.000 ovinos por mês. Os animais são provenientes do Rio Grande do Sul, além de realizar importações de animais vivos do Uruguai. O destino da carne processada é a região sudeste, com a distribuição de cortes especiais para restaurantes. A indústria 2 está localizada no município de Montenegro, frigorífico de grande porte, de propriedade de uma grande rede de supermercados, que abate ovinos esporadicamente (360 animais mês) para atender a demanda de sua rede de varejo. A carne é distribuída em forma de cortes padrão (paleta, costela e pernil) para supermercados do Rio Grande do Sul. A indústria 3 se destaca como um grande processador de carne bovina e ovina do Estado. A exigência do frigorífico 3 para compra dos ovinos é obter animais de três a dezoito meses de idade com 25 kg a 45 kg. O frigorífico comercializa tanto carcaças “in natura” como cortes já embalados. A indústria ainda se responsabiliza pelo frete e pelo pagamento de técnicos que

selecionam os animais. As indústrias processadoras de lã são na maioria empresas multinacionais que adquirem a lã bruta de cooperativas e barracas para o processamento do produto, limpeza, qualificação e fiação para a comercialização para com o comércio têxtil.

d) Distribuição/Varejo: As principais redes de distribuição da carne ovina produzida pelos produtores da metade sul são restaurantes e redes de hiper/supermercados. Os restaurantes adquirem a carne em cortes especiais. As principais redes de distribuição da carne ovina produzida são hiper/supermercados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. A carne é comercializada resfriada e congelada e é apresentada para o consumidor como um produto diferenciado. Há contratos formais de distribuição para as redes de hiper/supermercados. Um dos grandes desafios da cadeia está em competir com a carne ovina uruguaia, a qual ainda é encontrada em grande quantidade nos balcões de venda do varejo. Esta carne apresenta um preço competitivo, quase sempre inferior à carne brasileira, e contém supostamente uma “grife” como carne superior. Os preços pagos pelo consumidor, segundo Viana et.al (2007) em pesquisa no município de Santa Maria, são em média R\$ 6,00/kg de costela, R\$ 9,00/kg de paleta e R\$ 10,00/kg de pernil. Estes valores demonstram que a carne ovina não apresenta preços de compra elevados, competindo diretamente em preço com as carnes bovina, suína e de aves. O marketing da carne ovina é um desafio, o aumento do consumo em massa deve ser a meta para elevar a competitividade da cadeia. O elo de varejo tem a responsabilidade de realizar promoções de marketing e ouvir as preferências dos consumidores.

e) Ambiente Organizacional: As organizações apresentam papel decisivo no funcionamento da cadeia. As organizações que se destacam na assistência dos produtores são os sindicatos rurais e o SENAR, que disponibilizam espaço físico e corpo técnico para a realização de cursos de aprimoramento técnico nas atividades rurais. O SEBRAE também contribui com a coordenação da cadeia com o serviço de apoio à ovinocaprinocultura, realizando reuniões e palestras com produtores e representantes do poder público local. A EMATER-RS mantém projetos de auxílio a pecuária familiar, estimulando a produção ovina como fonte de renda para pequenos e médios produtores. A ARCO é responsável por todo o controle genealógico dos rebanhos ovinos e presta serviços técnicos a todos seus associados. O incremento tecnológico e as inovações técnicas nos sistemas produtivos são obtidas junto às instituições de pesquisa, como a EMBRAPA e as Universidades.

f) Ambiente Institucional: As leis, costumes e tradição configuram-se como as regras e valores que permitem com que os atores dos diversos segmentos interajam. Estes valores tem sido os responsáveis pela manutenção da atividade frente as crises enfrentadas nas últimas décadas, bem como o início da organização de produtores a fim de aumentar a eficiência na comercialização dos produtos. Os valores morais, costumes e a tradição são aspectos importantes na manutenção de possíveis acordos de longo prazo com os frigoríficos.

CONCLUSÕES

A cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul está segmentada nos elos: indústrias de insumos, produção ovina, indústrias processadoras de carne e lã, distribuição/varejo (supermercados, restaurantes e comércio têxtil) e consumidor final.

Os frigoríficos abatem animais de diversas categorias, ou seja, a carne ovina de qualidade, proveniente de cordeiros, não é a única comercializada. Ressalta-se a importação significativa de animais do Uruguai para abate, tendo como causa principal a sazonalidade da produção ovina.

A estrutura apresentada demonstra que ações que objetivem aumentar a competitividade da cadeia devem dar atenção a qualidade dos animais (elo do produtor),

diversificação de cortes (elo da indústria) e estratégias de marketing a fim de elevar o consumo (elo do varejo).

Pesquisas que venham a estudar as preferências dos consumidores frente à carne ovina e apontar estratégias para elevar o consumo viriam a complementar o presente estudo e trazer elementos importantes para a consolidação do mercado de carne ovina.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2007, 770p.

GOLDBERG, R.A. **Agribusiness coordination: a systems approach to the wheat, soybean and Florida orange economies**. Division of research. Graduate School of Business Administration. Boston: Harvard University, 1968. 256 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1986. 238p.

SILVA, R. R. da. **O agronegócio brasileiro da carne caprina e ovina**. Salvador: R. R. da Silva, 2002, 111 p.

SILVEIRA, H.S. **Coordenação na cadeia produtiva de ovinocultura: o caso do conselho regulador Herval Premium**. 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

VIANA, J. G. A. et al. Comercialização da carne ovina no varejo de Santa Maria-RS: preços, origem e apresentação do produto. In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA, 22., 2007, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2007. (CD-ROOM).

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005, 428 p.